

**NEGÓCIOS:** quem financiará as bases de uma economia sustentável?

**MARTIN REES:** o século XXI é decisivo para a vida na Terra, diz o astrônomo

**CLIMA:** um modelo matemático mostra a importância da precaução

**RETRATO:** beleza, contradições e conflitos no grande sertão

INFORMAÇÃO PARA O NOVO SÉCULO ■ NÚMERO 6 ■ MARÇO 2007 ■ R\$ 12,00



# BIOENERGIA

## O ENSAIO DO BRASIL

## MÍDIA AQUECIDA

Nos últimos meses, enquanto cinemas brasileiros exibiam *Uma Verdade Inconveniente*, o documentário sobre aquecimento global do "ex-futuro presidente americano" Al Gore, cinco anúncios destacaram-se na paisagem, ora apocalíptica, ora redentora, do noticiário.

Na França, foi divulgado o relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês), cujas conclusões evidenciam que já passa da hora de superar a discussão sobre se a ação do homem estaria ou não provocando mudanças climáticas de grande potencial destrutivo e partir para a implementação de ações capazes de, pelo menos, atenuar os danos.

Nos Estados Unidos, o governo Bush anunciou metas de redução de consumo de petróleo e a intenção de firmar uma parceria estratégica com o Brasil para produção e comercialização de etanol.

A União Européia revisou metas de redução de emissões de carbono, tomando-as mais ambiciosas e reforçando sua posição de liderança no esforço de mudança para um modelo energético mundial sustentável. O relatório do IPCC evidencia ainda que os processos de deterioração acelerada em curso no planeta exigem medidas mais enérgicas e prazos mais curtos do que o estabelecido em acordos internacionais como o Protocolo de Kyoto, cujas metas, embora tímidas, são rejeitadas por vários países.

O presidente Bush, proeminente opositor ao Protocolo de Kyoto, definiu objetivos de substituição de combustíveis fósseis em seu discurso anual à nação, em



CANAVALIS Aperfeiçoamento genético via cruzamento e seleção de mudas

## A CANA-DE-ACÚCAR DO FUTURO

**DUAS EMPRESAS SEDIADAS EM CAMPINAS (SP) PRETENDEM LANÇAR PRODUTOS A PARTIR DE 2009**

Dois empresas privadas nacionais juntam-se às gigantes Petrobras e Embrapa na disputa pela linha de frente na corrida tecnológica da agroenergia.

A história da Alellyx começa no início desta década, quando o Projeto Genoma da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) conquista reconhecimento internacional inédito para a ciência brasileira. O investimento na pesquisa ajudou a formar uma geração de geneticistas de alto nível. Pesquisadores dessa geração, Ana Claudia Resera, Jesus Ferro, Paulo Arruda e João Paulo Kitajima fundaram a Alellyx, hoje presidida por Fernando Reinach, um dos principais arquitetos do projeto Genoma da Fapesp. Nos laboratórios da empresa, trabalham 130 profissionais dedicados ao melhoramento, por engenharia genética, de cana-de-açúcar, eucalipto e laranja. "Nosso foco é desenvolver biotecnologia para o agronegócio",

resume Ana Claudia.

Sem informar valores específicos, a Votorantim informa estar investindo "dezenas de milhões de dólares" na Alellyx e numa empresa parceira, a CanaVialis, fundada por Hideto Arizono e Sizu Matsuo, dois dos maiores especialistas em cana-de-açúcar do Brasil, pais da cana RB, que atualmente domina 60% das lavouras nacionais. "Hoje nós desenvolvemos o maior projeto de melhoramento clássico (por meio de cruzamentos e seleção de mudas) de cana do planeta", assegura Ricardo Madureira, presidente da CanaVialis.

A CanaVialis pretende oferecer ao mercado novos tipos de cana, mais bem adaptados a diferentes regiões, mais resistentes e produtivos, a partir de 2009. Variedades que, nos anos seguintes, deverão receber o reforço de melhoramentos genéticos desenvolvidos pela Alellyx.